

CURSO DE PSICOLOGIA

Natália Sulzbach

**“APESAR DE VOCÊ, AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA”: DIREITOS
HUMANOS EM TEMPOS DE FASCISMO**

Santa Cruz do Sul
2018

Natália Sulzbach

**“APESAR DE VOCÊ, AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA”: DIREITOS
HUMANOS EM TEMPOS DE FASCISMO**

Trabalho de Curso em Psicologia entregue ao Curso de
Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul para
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Betina Hillesheim

Santa Cruz do Sul
2018

*Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia*

*Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia*

*Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar*

*Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro*

*Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar*

(BUARQUE, 1978)

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas companheiras Taís Morgana dos Santos, Márcia de Bastos Braatz e Rayssa Madalena Feldmann. Nosso percurso na graduação foi construído de maneira conjunta, e tornou-se uma trajetória memorável, composta por cumplicidade e acolhimento. Meus sinceros agradecimentos a vocês, que tornaram-se parte de minha história.

Esta produção compõe um cenário no qual nossa união foi protagonista. Ela desenha traços que perpassaram intensamente nossos últimos anos de graduação. Juntas, transformamos as mazelas sociais que nos desassossegavam, em potência, afeto e resistência.

Resumo

Este estudo buscou problematizar as escritas produzidas por sujeitos em comentários de notícias que abordam a temática dos Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos marca uma passagem corresponde à legitimação de um estado democrático que assegura ao homem direitos inalienáveis à ele, ao mesmo tempo e que mantém todos os cidadãos sob a necessidade de que o Estado lhes garanta estes direitos. A mídia é compreendida como um dispositivo que, narrando fatos, contribui para a produção da história que atravessa e constitui indivíduos. Os sujeitos, ao tensionarem uma relação com a mídia, vivem suas subjetividades moldadas no registro social e produzem diferentes significados. O momento atual vivenciado aponta para um cenário de discordâncias e confrontos, marcando a impossibilidade do diálogo e a intolerância disseminada nas redes sociais, não sendo possível desconsiderar este contexto onde emergem práticas e produções fascistas. Os dados produzidos neste estudo foram produzidos a partir de comentários de notícias publicadas na internet no site G1 – O portal de notícias da Globo. Os comentários escolhidos foram aqueles que possibilitaram uma problematização acerca dos Direitos Humanos. Este estudo fundamenta-se nos pressupostos de autores pós-estruturalistas, tendo como conceito operador a produção da verdade, apresentada por Michel Foucault. Considera-se os sujeitos como efeitos das relações de poder que se estabelecem nos jogos entre as verdades. A análise produziu três marcadores, trazendo o lugar de desacerto que os Direitos Humanos ocupam na vida dos sujeitos, a denúncia como uma ferramenta que utilizada para desqualificar os Direitos Humanos através de suas incongruências e o modo de compreender os Direitos Humanos como necessários às vidas dos seres humanos. Não se trata, assim, de compreender os Direitos Humanos por um viés essencialista e naturalista. Se trata de enxergá-los como descontínuos, processuais e múltiplos abarcando a diversidade, o que caracteriza uma forma de resistir em tempos que lembram o fascismo. A problematização das verdades produzidas sobre Direitos Humanos em um contexto onde os discursos de ódio e intolerância permeiam as relações, torna-se uma produção que carrega um caráter político, e, logo, de relevância social.

Palavras-chave: Mídia. Produção da verdade. Direitos Humanos. Fascismo.

Abstract

This study has as objective to problematize the writings produced by subjects in comments of news that approach the theme of the Human Rights. The Universal Declaration of the Human Rights mark a passage that correspond to the legitimation of a democratic state that assures inalienable rights to the man, at the same time that maintains all the citizens under the need that the State guarantees them these rights. The media is understood as a device that, through the narrative of facts, contributes to the production of the history that crosses and it constitutes individuals. The people, in a relationship with the media, live their moulded subjectivities in the social registration and produce different meanings. The lived current moment appears for a scenery of disagreements and confrontation, marking the impossibility of the dialogue and the intolerance disseminated in the social nets, not being possible to disregard this context where practices and fascist productions emerge. The data produced in this study were produced starting from comments of news published in the internet in the site G1 - The portal of news of Globo. The chosen comments were those that made possible to problematize understandings about Human Rights. This study is based in the presuppositions of the authors post-structuralism and has as concept operator the production of the truth, presented by Michel Foucault. It is considered the subjects as effects of the relationships of power that are established in the games among the truths. This analysis produced three markers, bringing the mistake place that the Human Rights occupy in the life of the subjects, the accusation as a tool that is used to disqualify the Human Rights through their incongruities and the way of understanding the Human Rights as necessary to the human beings' lives. It is not treated, like this, of understanding the Human Rights for an inclination essentialist and naturalistic. It is seeing them as discontinuous, procedural and multiples embracing the diversity, what characterizes a form of to resist in times that remind the fascism. To problematize the truths produced about Human Rights in a context where the hate speeches and intolerance permeate the relationships, becomes a production that carries a political character, and, therefore, of social relevance.

Keywords: Media. Production of the truth. Human rights. Fascism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS: EM BUSCA DA PRODUÇÃO DA VERDADE NO CONTEXTO MUDIÁTICO	9
2.1	Compreendendo a produção da verdade a partir da interação entre sujeitos e mídias	11
3	DISPARO PARA A PROBLEMATIZAÇÃO: COMO OS DIREITOS HUMANOS SÃO (RE)PRODUZIDOS PELA MÍDIA?	13
3.1	O processo contínuo de construção dos Direitos Humanos.....	13
	A produção da verdade nas mídias em um contexto de interação	15
4	DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE FASCISMO	18
4.1	O lugar dos Direitos Humanos nos comentários dos leitores: do dispensável ao desacertado	18
4.2	A denúncia como ferramenta para desqualificação dos Direitos Humanos.....	22
4.3	Amanhã há de ser outro dia?	25
5	PRODUZINDO RESISTÊNCIAS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é construído a partir da análise de comentários escritos por indivíduos nas publicações sobre Direitos Humanos em um site de notícias, dispositivo que atualmente integra a vida contemporânea dos sujeitos. Diante disso, ressalta-se a compreensão de que as mídias, atualmente podem também representar um espaço produtor de significados e entendimentos, colaborando para a produção de valores, comportamentos, e, logo, subjetividades. Nessa lógica, os discursos produzidos e reproduzidos pelas mídias não podem simplesmente ser tomados como realidade, mas sim como uma construção singular, disparadora de sentidos e representações para cada sujeito, o que compõe e produz processos de subjetivação (COIMBRA, 2001; GREGOLIN, 2007).

Ao constituir a subjetividade dos indivíduos é construído um efeito sobre as relações estabelecidas no social, que se constroem pela via dos diferentes discursos e modos de ser e estar no mundo. Dornelles (2017) destaca, ao apontar para a atualidade, a emergência de processo que desenha obstáculos frente ao reconhecimento do outro como ser legítimo em sua existência social e política. O autor complementa que, assim, segmentos como a democracia e os direitos humanos têm seus lugares pouco a pouco sendo apagados do cenário que compõe o que é validado socialmente.

Processos de produção da verdade compreendem discursos e práticas que se (re)atualizam em cada momento histórico, e assim constituem a humanidade. Dessa forma, não se deve pressupor um único e estático significado para o que se compreende por Direitos Humanos. Por inúmeras vezes estes direitos necessitam de uma reafirmação, ao mesmo tempo em que são considerados intrínsecos aos seres humanos. A partir disso, cabe problematizar seu significado, que é produzido e reproduzido por discursos em cada momento do social (HUNT, 2009).

Neste engendramento de discursos são produzidas diferentes compreensões acerca de uma mesma problemática. A partir disso se constrói a ferramenta metodológica deste estudo: a produção da verdade, produzida através de um embate, cujo lugar ser alcançado é o *status* de verdade. Produção da verdade, aqui, é compreendida como “ (...) certo resultado, que pode ser considerado, em função de seus princípios e das suas regras de procedimento, válido ou não, ganho ou perda” (FOUCAULT, 1984a, p.282). A produção da verdade é um efeito de diferentes discursos, que se confrontam buscando ocupar o lugar da verdade, que, assim, é produzida historicamente e está em constante transformação (AYUB, 2014).

Os dados analisados neste estudo advém de comentários escritos por sujeitos no site G1 – O portal de Notícias da Globo em notícias sobre os Direitos Humanos publicadas na

plataforma. O intuito é problematizar e analisar as verdades produzidas pelos sujeitos em seus escritos acerca dos Direitos Humanos. A problematização compreende “o conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro ou falso e o constitui como objeto para o pensamento” (FOUCAULT, 1984b, p.242). Assim, preconiza-se o contexto social e histórico dos quais fazem partes os sujeitos e onde se estendem os jogos de verdade.

Não é passível de exclusão, dessa forma, a atual conjuntura vivenciada no Brasil, que denota um momento no qual é necessário reforçar a importância de serem resguardados os direitos dos sujeitos e o respeito à diversidade. É imprescindível que sejam retomados processos de resistência ao ódio e valorização de uma sociedade democrática e que garanta a liberdade de todos os indivíduos (DORNELLES, 2017).

Nesta conjuntura, torna-se relevante problematizar as verdades produzidas no enlace entre sujeitos, discursos e mídia, na medida em que elas atravessam o social em um movimento de constante construção e reconstrução. Esferas como os Direitos Humanos estão, assim, passíveis de diferentes formas de compreensão e interpretação, que podem tomá-los como válidos e necessários, ou o contrário. Assim, este estudo buscou traçar uma análise acerca das verdades produzidas em comentários de notícias publicadas no site G1, bem como problematizar estas verdades, trazendo como aporte teórico os autores e compreensões pós-estruturalistas, tendo como conceito norteador a produção da verdade.

REFERÊNCIAS

AYUB, João Paulo. **Introdução á analítica do poder de Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRUNI, José Carlos. Foucault: o silêncio dos sujeitos. **Tempo Social**, v. 1, n.1, p. 199-207, 1989. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v1n1/0103-2070-ts-01-01-0199.pdf>>. Acesso em: 25 Nov. 2018.

COIMBRA, Cecília. A mídia produzindo subjetividades. In: _____ **Operação Rio: o mito das classes perigosas: um estudo sobre a violência urbana, a mídia impressa e os discursos de segurança pública**. Niterói: Intertexto, 2001, p. 29-75.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Unic. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

DORNELLES, João Ricardo W. Direitos Humanos em tempos sombrios: barbárie, autoritarismo e fascismo do século XXI. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**. v. 5, n. 2, p. 153-168, 2017. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/526/223>>. Acesso em: 20. Nov. 2018.

FERNANDES JÚNIOR, A.; DRUMMOND, C. C.; Entre fato, boatos e vontades de verdades: os sentidos produzidos pela mídia na política brasileira. **Revista eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. v-1, n.16, p. 26-51, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2212/1550>>. Acesso em: 23. Nov. 2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo. N. 114 (nov. 2001), p. 197-223, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16. Mai. 2018.

FOUCAULT, Michel. Conferência I. In: _____ **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Ed, 1999.

FOUCAULT, Michel. Ética do cuidado de Si como Prática da Liberdade. 1984a. In: MOTTA, Manoel Barros (Org). **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.264-293.

FOUCAULT, Michel. O cuidado com a Verdade. 1984b. In: MOTTA, Manoel Barros (Org). **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 240-263.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Sobre direitos humanos na era da bio-política. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 49, n. 118, p. 267-308, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2008000200002&script=sci_arttext&tlng=ES>. Acesso em: 02 Jul. 2018.

GREGOLIN, Maria. Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades. **Comunicação mídia e consumo**, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2008. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105/106>>. Acesso em: 10 Ago. 2018.

GUARESCHI, N. M. F.; LARA, L.; ADEGAS, M. A. Políticas públicas entre o sujeito de direitos e o homo oeconomicus. **Psico**, v. 41, n. 3, p. 332-339, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8163/5854>>. Acesso em: 15 Jul. 2018

G1. Site de notícias desenvolvido pelo Grupo Globo. Apresenta os resultados da busca por "Direitos Humanos". Disponível em: <<https://g1.globo.com/busca/?q=direitos+humanos&ps=on>>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

MANZANO, Luciana Carmona Garcia. VERDADE (S) NO DISCURSO POLÍTICO MIDIÁTICO: CONSTRUINDO UM INIMIGO COMUM. **Revista Recorte**, v.15, n. 2, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/4555/pdf_127>. Acesso em: 23 Nov. 2018.

MARINHO, R. I.; MARINHO, J. R.; MARINHO, J. R. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

NASCIMENTO, Maria Livia. Pelos caminhos da judicialização: lei, denúncia e proteção no contemporâneo: **Psicologia em Estudo**, v.19, n. 3, p. 459-467, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n3/a11v19n3.pdf>>. Acesso em: 28 Out. 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018

SCHIRMER, L. C.; DALMOLIN, A. R. DISCURSO DE ÓBIO BIOPOLÍTICO NO CASO MARIELLE FRANCO. **I Congresso Nacional de Biopolítica e Direitos Humanos**. 2018. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conabipodihu/article/view/9294/7960>>. Acesso em: 22 Nov. 2018.

SCISLESKI, A.; GUARESCHI, N. M. F.; Governado a vida: (pro)vocações para a psicologia. In: GUARESCHI, N. M. F. et al (org). **Psicologia, Formação, Política e Produção em Saúde**. EDIPUCRS, 2017.

VALIM, M.; RASGA, M. F. CONTROLE, INTERVENÇÃO E NECROPOLÍTICA: UMA TOPOGRAFIA DA VIOLÊNCIA URBANA NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO. **Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica**, v. 4, n. 1, p. 41-63, 2018. Disponível em: <<http://indexlaw.org/index.php/culturajuridica/article/view/4342/pdf>>. Acesso em: 20 Out. 2018.